

emma goldman, saúde!

eliane carvalho

Nascida na Lituânia, à época incorporada ao território Russo, no dia 27 de junho de 1869, Emma Goldman permanece viva 150 anos depois. Este ano marca também 100 anos de sua deportação dos Estados Unidos, quando seguiu para a Rússia, com seu antigo e querido companheiro, Alexander Berkman, onde observou e se posicionou contrariamente às atrocidades do regime revolucionário. Isso lhe rendeu inimizades inclusive entre anarquistas encantados com a promessa comunista. O momento em que escreve o artigo "A minha vida valeu a pena?" é marcado pelo totalitarismo na Europa, com Mussolini na Itália, Adolf Hitler na Alemanha, e a ditadura comunista na URSS.

Emma Goldman foi uma mulher inclassificável e também perigosa. Como muitos anarquistas, transitava entre os chamados anarquismo individualista e coletivista. Valorizava a liberdade na vida e experiências de cada um e a dimensão da singularidade, sem ignorar a importância do apoio mútuo, tal qual aprendera com seu amigo Piotr

Eliane Carvalho é pesquisadora no Nu-Sol e doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP. Contato: eliane@riseup.net.

Emma Goldman, saúde!

Kropotkin. Afirmava a possibilidade de uma sociedade livre no futuro, sem se esquecer que mesmo esse futuro só é possível com a invenção de práticas de liberdade no presente. Afirmava a coletividade sem abrir mão da afirmação do indivíduo. Afastava-se da necessidade de rótulos limitadores da existência.

Atenta ao presente, reconhecia a precisão do prazer e do que é belo. Interessava-se pela literatura, artes plásticas, amava o teatro, circulava nestes espaços e entre artistas. Era uma grande apreciadora da boa comida, além de uma cozinheira de mão cheia. Ao visitar uma fábrica de champanhe coletivizada na Espanha durante a revolução, perguntou ao responsável em que momento os trabalhadores beberiam o champanhe.

Em 1934, ao publicar o artigo a seguir, Emma Goldman estava com 65 anos. Três anos antes era de conhecimento público sua autobiografia intitulada *Living my life*. O texto mostra sua atualidade no presente e a atenção de quem não se deixa iludir por promessas à direita ou à esquerda. Além disso, explicita as capturas de termos e práticas pelo liberalismo atual. Ainda que os liberais procurem capturar certas experiências anarquistas como mera roupagem oportunista, Emma Goldman deixa claro que suas motivações passam longe da ampliação de uma liberdade que se traduz em meios de manter a propriedade e o prestígio econômico de seus profícuos negócios.

Emma Goldman sabia de sua grandeza, o que provocava certo incômodo nos devotos do hipócrita voto de humildade de alguns militantes. Em sua aparente seriedade (dizem que Emma Goldman só sorria depois de alguns drinques), era também uma mulher generosa

que apreciava e admirava a luta de seus companheiros. Sabia que o esplendor de cada um só carecia de prazer e liberdade para florescer.

Emma Goldman, saúde!